

LETRAMENTO RACIAL DOCENTE E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES NEGROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabiane Miranda¹;

Universidade Feevale (FEEVALE), Novo Hamburgo, RS.

<https://lattes.cnpq.br/3314625395060494>

Juliana Aparecida Bohn²;

Universidade Feevale (FEEVALE), Novo Hamburgo, RS.

<http://lattes.cnpq.br/6820430904987431>

Rosemari Lorenz Martins³.

Universidade Feevale (FEEVALE), Novo Hamburgo, RS.

<http://lattes.cnpq.br/4951548133959060>

RESUMO: Este capítulo apresenta uma revisão de literatura que analisa de que modo o nível de letramento racial dos professores pode influenciar a aprendizagem de estudantes negros na educação básica. A temática se mostra urgente diante das permanências do racismo estrutural no espaço escolar e da insuficiente formação docente voltada para práticas antirracistas. Foram selecionados três estudos recentes que discutem letramento racial, educação antirracista e as implicações da racialização para o ambiente escolar. A análise indica que o letramento racial é um componente essencial para que professores reconheçam desigualdades raciais, revisem práticas pedagógicas e construam ambientes educativos mais justos. Conclui-se que o letramento racial docente não apenas afeta a qualidade das interações e expectativas sobre estudantes negros, mas constitui um eixo estruturante para a promoção da equidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Racial. Formação. Professores.

TEACHERS' RACIAL LITERACY AND THE LEARNING OF BLACK STUDENTS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This chapter presents a literature review that examines how teachers' level of racial literacy can influence the learning of Black students in basic education. The topic is urgent in light of the persistence of structural racism within school settings and the insufficient teacher training oriented toward antiracist practices. Three recent studies were selected, all of which discuss racial literacy, antiracist education, and the implications of racialization for the school environment. The analysis indicates that racial literacy is an essential component for enabling teachers to recognize racial inequalities, reassess pedagogical practices, and build more just educational environments. It is concluded that teachers' racial literacy not only affects the quality of interactions and expectations regarding Black students, but also constitutes a structuring axis for the promotion of educational equity.

KEYWORDS: Racial Literacy. Teacher Education. Teachers.

INTRODUÇÃO

A escola brasileira, embora amparada por legislações que defendem a igualdade de acesso e aprendizagem, permanece atravessada por desigualdades raciais que impactam diretamente o percurso escolar de estudantes negros. Pesquisas recentes têm demonstrado que o desempenho acadêmico, a participação e o sentimento de pertencimento desses estudantes estão profundamente relacionados às experiências que vivem no ambiente escolar, experiências que, por sua vez, são mediadas pelas práticas, expectativas e concepções dos professores. Nesse contexto, o conceito de letramento racial ganha centralidade ao propor que educadores desenvolvam competências críticas para identificar, nomear e enfrentar o racismo estrutural presente nas relações escolares.

Conforme Santos et al. (2023), o letramento racial implica reconhecer que o racismo estrutura as relações escolares e, portanto, exige do professor uma ação pedagógica intencional e antirracista. Nessa mesma direção, Moraes e Lopes (2024) entendem o letramento racial como uma competência formativa indispensável para que docentes analisem criticamente as desigualdades raciais e convertam essa análise em práticas pedagógicas transformadoras. Já Almeida (s.d.) reforça que o letramento racial crítico envolve situar a própria prática docente dentro das dinâmicas de poder racial, questionando currículos, discursos e escolhas metodológicas que reproduzem perspectivas eurocentradas. Assim, nos três estudos, o letramento racial é compreendido não como conteúdo adicional ou periférico, mas como competência crítica, ética e política necessária para promover ambientes educativos inclusivos e equitativos.

O letramento racial, entendido como um processo contínuo de tomada de consciência, análise crítica e ação transformadora diante das desigualdades raciais, é um elemento indispensável para a construção de ambientes pedagógicos equitativos. Professores que possuem níveis mais elevados desse letramento tendem a reconhecer o impacto do racismo no cotidiano escolar, revisar suas práticas pedagógicas e promover interações que valorizam a identidade e a trajetória de estudantes negros. Por outro lado, a ausência dessa formação crítica pode levar à reprodução de expectativas reduzidas, silenciamentos, interpretações equivocadas de dificuldades de aprendizagem e à manutenção de práticas curriculares que invisibilizam a população negra.

Diante da relevância desse debate, este artigo tem como objetivo identificar, na literatura recente, como as pesquisas têm abordado a relação entre o letramento racial docente e a aprendizagem de estudantes negros. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura tomando como base três estudos que discutem o letramento racial, a consciência racial institucional e as práticas pedagógicas antirracistas. A análise desses textos permite compreender em que medida o conhecimento racial crítico dos professores se relaciona com a qualidade das experiências formativas vividas por estudantes negros na educação básica. A seguir, apresenta-se os objetivos, percurso metodológico adotado, a síntese dos

estudos selecionados e a discussão dos resultados, evidenciando como o letramento racial se articula com as práticas docentes e com a garantia de aprendizagem equitativa.

OBJETIVO

Este capítulo tem como objetivo identificar, na literatura recente, como as pesquisas têm abordado a relação entre o letramento racial docente e a aprendizagem de estudantes negros. Busca-se compreender em que medida o nível de letramento racial dos professores influencia a qualidade das experiências formativas vividas por estudantes negros na educação básica, considerando dimensões como práticas pedagógicas, expectativas docentes e relações escolares racializadas.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica conduzida por meio de uma revisão de literatura de natureza narrativa. A escolha por esse tipo de revisão decorre da necessidade de integrar diferentes perspectivas teóricas, identificar convergências e tensões conceituais e interpretar tendências emergentes na produção científica sobre formação docente, educação antirracista e letramento racial.

A pergunta orientadora — “Em que medida o nível de letramento racial do professor pode influenciar a aprendizagem de estudantes negros?” — guiou todo o processo de busca e seleção de estudos. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Periódicos CAPES e Redalyc, utilizando combinações de descritores articulados pelo operador booleano AND.

A primeira busca, com termos amplos (letramento racial; docentes; aprendizagem; estudantes negros), mostrou-se pouco precisa. Assim, foi necessário refinar os descritores para: “letramento racial” AND “formação” AND “professores”. Com essa combinação, o Portal de Periódicos CAPES retornou 14 trabalhos, dos quais três atenderam integralmente aos critérios de inclusão.

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, que abordassem diretamente o letramento racial e sua articulação com a formação docente e com práticas pedagógicas relacionadas à aprendizagem de estudantes negros. Foram excluídos textos que tratavam de diversidade de forma genérica, estudos centrados exclusivamente em estudantes, pesquisas descoladas da formação docente ou produções que mencionavam relações raciais apenas de modo tangencial.

O corpus final foi composto pelos três artigos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para a revisão de literatura.

Base de dados	Título / Autores
Periódicos CAPES	ALMEIDA, Neide. A formação inicial de professores de Língua Inglesa e a questão étnico-racial: uma proposta de letramento racial crítico para uma prática de ensino antirracista, s.d. Disponível em: https://www.geledes.org.br/letramento-racial-um-desafio-para-todos-nos-por-neide-de-almeida
Periódicos CAPES	SANTOS, A. M. et al. O papel dos professores no combate ao racismo: por uma educação antirracista. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n. 11, p. 13058–13075, 2023. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2165
Periódicos CAPES	MORAES, R. S.; LOPES, J. P. Letramento racial na formação de professores: desafios e estratégias. Journal of Business Review, 2024. Disponível em: https://openaccessojs.com/JBReview/article/view/5073

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Após a seleção, procedeu-se à análise temática, com identificação de conceitos estruturantes, propostas formativas, compreensões de letramento racial e implicações pedagógicas para a aprendizagem de estudantes negros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de aprofundar a análise interpretativa dos achados, apresenta-se, no Quadro 2, uma síntese dos três trabalhos selecionados para esta revisão, destacando o foco temático de cada estudo, seus objetivos centrais, os procedimentos metodológicos empregados e os principais resultados identificados pelas autoras e autores. Essa organização inicial permite visualizar, de forma comparativa, como cada pesquisa contribui para compreender a relação entre letramento racial, formação docente e práticas pedagógicas antirracistas, constituindo a base para a discussão desenvolvida na sequência.

Quadro 2 – Síntese dos trabalhos selecionados.

Autores / Título / Ano	Tema	Objetivos	Resultados
SANTOS, A. M. et al. O papel dos professores no combate ao racismo: por uma educação antirracista. 2023.	Atuação docente no enfrentamento ao racismo e práticas pedagógicas antirracistas no contexto escolar.	Analisar como professores podem atuar no combate ao racismo nas escolas e discutir estratégias para consolidar uma educação antirracista.	Evidencia que o enfrentamento ao racismo depende de intencionalidade pedagógica, formação continuada e postura ativa dos docentes. Mostra que a escola é espaço tanto de reprodução quanto de transformação das desigualdades raciais.
MORAES, R. S.; LOPES, J. P. Letramento racial na formação de professores: desafios e estratégias. 2024.	Letramento racial na formação inicial e continuada de docentes, com foco em lacunas e desafios estruturais.	Investigar como o letramento racial é abordado nos processos formativos e identificar obstáculos para sua consolidação.	Aponta fragilidades nos currículos e insuficiência de debates sobre raça na formação docente. Destaca resistências institucionais e propõe integrar o letramento racial como eixo estruturante das políticas formativas.
ALMEIDA, N. A formação inicial de professores de Língua Inglesa e a questão étnico-racial: uma proposta de letramento racial crítico para uma prática de ensino antirracista. s.d.	Letramento racial crítico na formação inicial de professores de Língua Inglesa.	Propor uma abordagem crítica de letramento racial que oriente práticas pedagógicas antirracistas no ensino de línguas.	Mostra que a formação inicial negligencia a discussão racial. Defende que o letramento racial crítico fundamenta práticas inclusivas e contribui para ambientes educacionais mais responsáveis e antirracistas.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A leitura minuciosa dos três estudos que compõem o corpus desta revisão, Santos et al. (2023), Moraes e Lopes (2024) e Almeida (s.d.), permite identificar convergências significativas no modo como o letramento racial é compreendido, tensionado e operacionalizado nos processos de formação docente. Embora partam de enfoques distintos, as pesquisas revelam que a presença (ou ausência) de letramento racial na formação inicial e continuada está diretamente relacionada à capacidade dos professores de reconhecer, enfrentar e transformar práticas racistas no contexto escolar.

O estudo de Santos et al. (2023) evidencia que os professores ocupam posição central no combate ao racismo institucional, mas que essa atuação depende de intencionalidade pedagógica e de um processo formativo que vá além de diretrizes gerais sobre diversidade. Os resultados indicam que, sem formação sólida e contínua, muitos docentes tendem a adotar uma postura reativa — respondendo apenas a episódios isolados de racismo — em

vez de desenvolver práticas pedagógicas que previnam e desestabilizem estruturas racistas já enraizadas nas relações escolares. Assim como observado no exemplo sobre deficiência intelectual que compôs o modelo de análise, percebe-se também no estudo de Santos et al. uma tendência à responsabilização parcial: professores reconhecem o racismo, mas muitas vezes o associam a fatores externos à escola, o que evidencia barreiras atitudinais persistentes.

De maneira complementar, Moraes e Lopes (2024) identificam lacunas profundas nos currículos de formação docente, especialmente no que se refere à abordagem consistente das relações étnico-raciais. Assim como os estudos de inclusão analisados no modelo demonstram que professores agem diante da deficiência intelectual com insegurança e contradições, Moraes e Lopes observam que docentes em formação apresentam percepções fragmentadas e, por vezes, contraditórias sobre o letramento racial. Os autores apontam que, embora muitos reconheçam a importância do tema, não sabem como integrá-lo à prática pedagógica, reproduzindo discursos generalistas sobre diversidade sem mobilizar estratégias efetivas de ensino antirracista. Essa fragilidade formativa ecoa o que, no campo da inclusão, aparece como “falta de preparo” ou “incertezas sobre o melhor caminho”, revelando que, também diante do racismo, professores tendem a oscilar entre reconhecimento e hesitação.

Já Almeida (s.d.) aprofunda a discussão ao propor o letramento racial crítico como componente essencial da formação inicial de professores de Língua Inglesa. A autora demonstra que, quando a formação docente negligencia as relações raciais, futuros professores podem reproduzir práticas eurocentradas e invisibilizar epistemologias negras, resultando em um ensino linguístico que reforça desigualdades. Assim como nos estudos sobre deficiência intelectual que mostraram como rótulos e expectativas escolares moldam trajetórias, Almeida evidencia que a ausência de letramento racial crítico na formação inicial impacta diretamente a forma como professores selecionam conteúdos, interpretam produções dos estudantes e constroem expectativas sobre sua aprendizagem. Nesse sentido, a autora mostra que o racismo opera tanto em atitudes explícitas quanto em escolhas pedagógicas aparentemente neutras, reforçando a necessidade de formação crítica e politicamente situada.

Quando analisados em conjunto, os três estudos sugerem que o letramento racial não se desenvolve espontaneamente nem se limita a conteúdos informativos sobre diversidade. Essa convergência evidencia que o letramento racial não deve ser tratado como conhecimento adicional ou periférico, mas como competência estruturante da atuação docente. Ele exige compromisso ético, revisão de práticas, transformação curricular e confrontação das estruturas racistas que atravessam a escola. Assim como o modelo analisado no tema da inclusão sinaliza que a escola tende a construir um “padrão de aluno”, os trabalhos aqui revisados indicam que a escola também produz um “padrão racializado de aprendizagem”, no qual estudantes negros frequentemente têm suas potencialidades subestimadas ou interpretadas a partir de lentes deficitárias. Tal análise aproxima-se das discussões de Silva

(2004) e Gomes (2017), que apontam como a escola historicamente constrói identidades normativas de aluno, racializando expectativas e naturalizando desigualdades. A ausência de letramento racial entre docentes contribui para a manutenção dessas hierarquias, enquanto sua presença é capaz de reorientar expectativas, metodologias e modos de interação pedagógica.

Além disso, os três estudos convergem ao apontar que a formação docente — seja inicial ou continuada — constitui espaço estratégico para romper com práticas racistas. Entretanto, revelam que tal formação ainda ocorre de modo fragmentado, técnico ou despolitizado, impossibilitando que professores reconheçam o racismo como problema estrutural e educativo. Tal constatação reforça a importância de políticas públicas que institucionalizem o letramento racial como princípio formativo e organizador do trabalho pedagógico, e não como conteúdo eventual ou complementar.

Em síntese, os resultados analisados permitem afirmar que o letramento racial docente é condição indispensável para promover a aprendizagem, a permanência e a autoestima dos estudantes negros. Assim como no campo da inclusão escolar, onde o desenvolvimento dos professores está diretamente ligado à qualidade da oferta educativa, no campo das relações raciais os estudos demonstram que a formação crítica, reflexiva e contínua é o que possibilita deslocamentos pedagógicos capazes de enfrentar desigualdades históricas. A discussão que se segue, portanto, parte da compreensão de que fortalecer o letramento racial docente significa fortalecer o compromisso ético-político da escola com a justiça racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluída a análise dos três estudos selecionados para esta revisão, observa-se que, embora cada pesquisa trate de aspectos distintos do letramento racial na formação docente, todas convergem para uma constatação central: a formação inicial e continuada dos professores ainda é insuficiente para que eles desenvolvam uma prática pedagógica efetivamente antirracista, capaz de reconhecer, enfrentar e transformar as estruturas raciais que atravessam a escola. Assim como no exemplo analisado sobre deficiência intelectual, nota-se que as lacunas formativas deixam marcas profundas na percepção e na atuação dos docentes, repercutindo diretamente nas trajetórias escolares dos estudantes negros.

O estudo de Santos et al. (2023) evidenciou que muitos professores reconhecem o racismo no contexto escolar, mas não se sentem suficientemente preparados para atuar de maneira intencional e sistemática contra ele. Embora admitam a importância da temática, suas intervenções se concentram, em geral, em episódios pontuais, sem desestabilizar lógicas institucionais que produzem e reproduzem desigualdades raciais. Tal resultado sugere que, assim como ocorre na inclusão de estudantes com deficiência, o reconhecimento da realidade não garante, por si só, práticas transformadoras, sendo necessária formação contínua e politicamente orientada.

De modo semelhante, Moraes e Lopes (2024) mostraram que os currículos de formação docente ainda abordam o letramento racial de forma fragmentada, superficial

ou despolitizada. Os autores revelam que futuros professores apresentam discursos contraditórios e, muitas vezes, hesitantes, indicando compreensões parciais sobre racismo, diversidade e educação antirracista. Assim como no campo da inclusão, onde professores oscilam entre acreditar e duvidar das possibilidades de aprendizagem dos estudantes, aqui também se observa insegurança pedagógica, resultante da ausência de formação sólida que articule teoria crítica, prática pedagógica e compromisso ético-político.

O trabalho de Almeida (s.d.), por sua vez, reforça que o letramento racial crítico é indispensável na formação inicial, sobretudo em áreas como o ensino de línguas, onde escolhas curriculares, repertórios culturais e práticas discursivas podem reforçar invisibilidades e hierarquias raciais. A autora demonstra que, quando questões raciais não são tematizadas de forma crítica na formação, professores tendem a reproduzir perspectivas eurocentradas, o que limita tanto suas práticas pedagógicas quanto as possibilidades de reconhecimento e autoestima de estudantes negros. Assim como nas pesquisas sobre deficiência intelectual, nas quais o rótulo molda expectativas, a ausência de letramento racial crítico também molda percepções e afeta diretamente o modo como o docente interpreta e avalia seus estudantes.

Diante desses achados, é possível afirmar que o nível de letramento racial dos professores influencia profundamente a aprendizagem de estudantes negros, seja ampliando suas possibilidades formativas, quando esse letramento existe, seja restringindo-se quando ele está ausente ou é insuficiente. A escola, como instituição, continua a operar a partir de expectativas racializadas — muitas vezes não explicitadas — que impactam autoestima, permanência e desempenho acadêmico. Os três estudos indicam que tais dinâmicas podem ser transformadas, mas dependem de processos formativos consistentes, sistemáticos e politicamente comprometidos com a justiça racial.

Os resultados analisados, portanto, não apenas respondem à pergunta de pesquisa, mas também apontam caminhos para a investigação que se pretende realizar. Sugerem que futuras pesquisas sobre o tema devem considerar não apenas a dimensão técnica da formação, mas também a dimensão ética, afetiva e política do letramento racial docente. Nesse sentido, investigações futuras podem aprofundar como diferentes níveis de letramento racial docente se traduzem em práticas concretas em sala de aula e como essas práticas afetam, de modo mensurável, o desempenho e a trajetória escolar de estudantes negros. Assim como no exemplo sobre inclusão, não basta oferecer instrumentos; é preciso favorecer deslocamentos de olhar, reconhecimento da diferença, revisão de práticas e enfrentamento das estruturas raciais que organizam a escola.

Considerando esse cenário, torna-se evidente a necessidade de investir em políticas de formação docente que incorporem o letramento racial como eixo estruturante, e não como conteúdo periférico. Isso implica reconhecer que a justiça racial não é resultado apenas de boas práticas individuais, mas do fortalecimento de políticas públicas, da revisão dos currículos e do compromisso institucional com a transformação das estruturas raciais que atravessam a escola. Para isso, é fundamental superar visões homogeneizadoras

sobre estudantes, compreender a centralidade da racialidade na constituição das trajetórias escolares e reconhecer que todos os estudantes têm direito a aprender em ambientes onde suas identidades sejam valorizadas e suas histórias respeitadas.

Há, portanto, um caminho importante a ser trilhado. O fortalecimento do letramento racial docente exige compromisso institucional, continuidade formativa e abertura ao diálogo crítico. Mas começa, sobretudo, por uma mudança de olhar: deixar de enxergar o estudante negro a partir de faltas e passar a reconhecê-lo a partir de suas potências. Esse deslocamento, sustentado por formação sólida, implica reorganizar práticas, rever expectativas e construir escolas que incluam pela diferença, e não apesar dela.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neide. ***A formação inicial de professores de Língua Inglesa e a questão étnico-racial: uma proposta de letramento racial crítico para uma prática de ensino antirracista***. Geledés – Instituto da Mulher Negra, s.d. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/letramento-racial-um-desafio-para-todos-nos-por-neide-de-almeida/>>. Acesso em: 19.out.2025.

MORAES, R. S.; LOPES, J. P. ***Letramento racial na formação de professores: desafios e estratégias***. Journal of Business Review, 2024. Disponível em: <<https://openaccessojss.com/JBReview/article/view/5073>>. Acesso em: 19.out.2025.

SANTOS, A. M. et al. ***O papel dos professores no combate ao racismo: por uma educação antirracista***. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n. 11, p. 13058–13075, 2023. Disponível em: <<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2165>>. Acesso em: 19.out.2025.